

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Director de Redação: Otavio Frias Filho

Conselho Editorial: Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otavio Frias Filho (secretário)

Fantasma conveniente

Se às vésperas da decisão tomada na última terça-feira pelo Congresso constituinte as declarações dos ministros militares, a favor dos cinco anos de mandato, surgiam como resultado de uma perigosa estratégia posta em prática pelo presidente —incitando aos pronunciamentos com o intuito de pressionar a sociedade e, especificamente, os responsáveis pela deliberação—, veio a ocorrer durante e após o processo decisório um fato ainda mais lamentável: o uso indevido, oportunista e covarde, por parte de diversos parlamentares, da posição assumida pelo comando das Forças Armadas, com o objetivo de justificar o voto de apoio às pretensões do Planalto.

As versões neste sentido apenas diminuem ainda mais a estatura dos constituintes. Nada impede que em seus cálculos os deputados e senadores que elaboram a nova Carta levem em conta as opiniões políticas de ministros militares —ainda que elas sejam sempre inoportunas. Mas atribuir a tais posições o motivo maior da opção pelos cinco anos só não se caracteriza como um equívoco absoluto por ser na maioria dos casos apenas uma desculpa enganosa.

Na verdade, ainda que se tenham manifestado, os representantes das Forças Armadas não o fizeram com ameaças de intervenção, no caso de serem contrariados. Admitir que a

vitória dos quatro anos precipitaria um golpe, como pretendem alguns, é dar à idéia de que o país ainda estaria submetido à tutela militar uma consistência que todo o desenvolvimento histórico recente desautoriza. As Forças Armadas têm dado demonstrações suficientes de apoio à redemocratização e reafirmado o propósito de desempenhar à risca suas atribuições constitucionais.

O que transcorreu na terça-feira foi, na realidade, uma vitória da arregimentação fisiológica da máquina do Planalto; foi o triunfo do tráfico de interesses; a consagração de métodos clientelistas. Não são meras suspeitas e especulações: os favorecimentos concedidos ou prometidos pelo Planalto a muitos dos cincoanistas são evidências, tanto quanto as discriminações àqueles que defenderam o mandato de quatro anos.

Quando recorrem às pressões das Forças Armadas para explicar seus votos, tais parlamentares apenas lançam mão de um conveniente anteparo, com o propósito de ocultar a convivência com o mais mesquinho comércio político. Utilizam irresponsavelmente o fantasma dos militares para revestir de ares “patrióticos” uma decisão que contrariou frontalmente o interesse da maioria da sociedade e aviltou a própria representatividade do Congresso constituinte. Promovem assim, à sua maneira, um lamentável retrocesso.